

Práticas pedagógicas em educação especial na pandemia da covid-19: uma revisão de literatura

*Alexsandra dos Santos Rosa*¹

*Fabiane R. de Souza Bridi*²

RESUMO

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura realizada nas bases de dados: CAPES; SCIELO e BDTD/IBICT, no período de 2020 a 2022. Objetiva identificar e reunir a produção científica realizada no cenário da pandemia da Covid-19, relacionadas aos desafios e efeitos emergentes nas práticas pedagógicas dos professores de educação especial que atuam no Atendimento Educacional Especializado. As buscas nas bases de dados identificaram 1381 ocorrências que, após passarem pelos filtros, critérios de inclusão e exclusão, resultaram em sete produções para análise. Identificou-se que nas bases selecionadas ainda são encontrados poucos estudos relacionados à prática pedagógica do professor de educação especial neste período. A análise aponta que o grande desafio foi reinventar a docência na pandemia, especialmente ao ter como recurso disponível o tecnológico. Foi preciso reordenar as formas interventivas e desenvolver uma variedade de atividades, métodos e materiais diversificados.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial. Práticas pedagógicas. Atendimento Educacional Especializado. Covid-19.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, RS, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0426-9723>. E-mail: alexiasr@gmail.com.

² Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, RS, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8727-851X>. E-mail: fabianebridi@gmail.com.

Pedagogical practices in special education in the covid-19 pandemic: a literature review

ABSTRACT

This is an Integrative Literature Review performed in the following databases: CAPES; SCIELO and BDTD/IBICT, from 2020 to 2022. It aims to identify and gather the scientific production carried out in the scenario of the Covid-19 pandemic, related to the challenges and emerging effects on the pedagogical practices of special education teachers who work in the Specialized Educational Service. The searches in the databases identified 1381 occurrences that, after passing through the filters, inclusion and exclusion criteria, resulted in seven productions for analysis. It was identified that in the selected databases there are still few studies related to the pedagogical practice of the special education teacher in this period. The analysis points out that the great challenge was to reinvent teaching in the pandemic, especially by having technological as a resource available. It was necessary to reorder the interventional forms and develop a variety of diverse activities, methods and materials.

KEYWORDS: Special education. Pedagogical practices. Specialized Educational Service. Covid-19.

Prácticas pedagógicas en educación especial en la pandemia de covid-19: una revisión de la literatura

RESUMEN

Se trata de una Revisión Integrativa de la Literatura realizada en las siguientes bases de datos: CAPES; SCIELO y BDTD/IBICT, de 2020 a 2022. Su objetivo es identificar y reunir la producción científica realizada en el escenario de la pandemia de Covid-19, relacionada con los desafíos y efectos emergentes en las prácticas pedagógicas de los maestros de educación especial que trabajan en el Servicio Educativo Especializado. Las búsquedas en las bases de datos identificaron 1381 ocurrencias que, después de pasar por los criterios de filtros, inclusión y exclusión, resultaron en siete producciones para análisis. Se identificó que en las bases de datos seleccionadas todavía hay pocos estudios relacionados con la práctica pedagógica del maestro de educación especial en este período.

El análisis señala que el gran desafío fue reinventar la enseñanza en la pandemia, especialmente al tener la tecnología como recurso disponible. Fue necesario reordenar las formas de intervención y desarrollar una variedad de actividades, métodos y materiales diversos.

PALABRAS CLAVE: Educación especial. Prácticas pedagógicas. Servicio Educativo Especializado. Covid-19.

* * *

Introdução

Em março de 2020, as Tecnologias da Informação e da Comunicação passam a fazer parte do contexto educacional, diante da pandemia causada pela Covid- 19.

Guiados pelas recomendações da Organização Mundial de Saúde - OMS, o governo federal, os estados e os municípios, estabeleceram medidas em saúde pública para o enfrentamento da doença, recomendando-se a implementação das regras de distanciamento social. O novo panorama mundial, afetou significativamente a área da educação, pois foi necessário suspender (temporariamente) as atividades presenciais, para conter a transmissão do coronavírus.

Desta forma, o Ministério da Educação - MEC, lança a Portaria nº 343, que “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de Pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19” (BRASIL, 2020a, on-line).

A fim de não haver interrupção nos estudos, e objetivando minimizar os impactos da pandemia na área educacional, em 28 de abril de 2020, o Ensino Remoto Emergencial (ERE), é regulamentado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), com o Parecer nº 5, que dispõe sobre a reorganização do Calendário Escolar em todas as redes de ensino, podendo ser aplicada em todos os níveis, etapas e modalidades. Para tal fim, o uso das tecnologias digitais na ação pedagógica docente passa a ser apontada

como o meio mais viável para o contexto, possibilitando o acesso à informação, sem colocar a saúde da comunidade escolar em risco.

Assim, com o propósito de atender as demandas de aprendizagem, os professores precisaram desenvolver a sua prática pedagógica com o auxílio das ferramentas tecnológicas. Para isso, foi preciso trabalhar com ferramentas e recursos tecnológicos até então desconhecidos ou raramente utilizados. Aplicativos e plataformas voltados para a área da educação, e demais recursos tecnológicos e pedagógicos, síncronos³ e assíncronos⁴, passam a fazer parte da rotina pedagógica do professor, interpondo-se como essencial para a manutenção da escola.

O novo modelo de ensino mediado pelas tecnologias desafiou professores e alunos, evidenciando-nos que muitos desconhecem como utilizá-las, especialmente quando empregadas para fins educacionais. No que diz respeito aos professores de Educação Especial (EE), estes também vivenciaram as restrições sociais e educacionais impostas pela pandemia, e viram-se desafiados a implementar o Atendimento Educacional Especializado – AEE neste período atípico. Logo, foi preciso assimilar um novo e complexo modo de ensinar, diante do formato emergencial que a escola teve que assumir após a suspensão das aulas presenciais.

Salienta-se que o fechamento repentino das escolas também afetou significativamente os estudantes público-alvo⁵ da EE, que necessitam de suportes adequados para atender suas especificidades, rico em estímulos tanto na área motora, quanto cognitiva, social e comunicacional, algo até então difícil de se realizar na modalidade à distância.

Conforme Camizão; Conde; Victor (2021, p.3), os estudantes público-alvo da EE enfrentaram, na pandemia, um duplo desafio: o primeiro concerne às condições históricas de garantir a inclusão e, o segundo

³ São os recursos em que há a necessidade de professor e aluno estarem participando juntos no mesmo ambiente e ao mesmo tempo.

⁴ Recursos em que não necessitam de conexão simultânea em tempo real, entre o professor e o aluno.

⁵ Conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, considera-se público-alvo da EE alunos com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento (TGD) e altas habilidades/superdotação.

despontou na pandemia e está relacionado aos desafios para assegurar a inclusão, a aprendizagem e o desenvolvimento destes estudantes em tempos de distanciamento social.

Assim, tendo em vista a gama de subjetividades e singularidades da docência dos professores de EE, esta pesquisa orientou-se pela seguinte problemática: como os professores de educação especial que atuam no Atendimento Educacional Especializado mobilizaram suas práticas pedagógicas no contexto da pandemia da Covid-19?

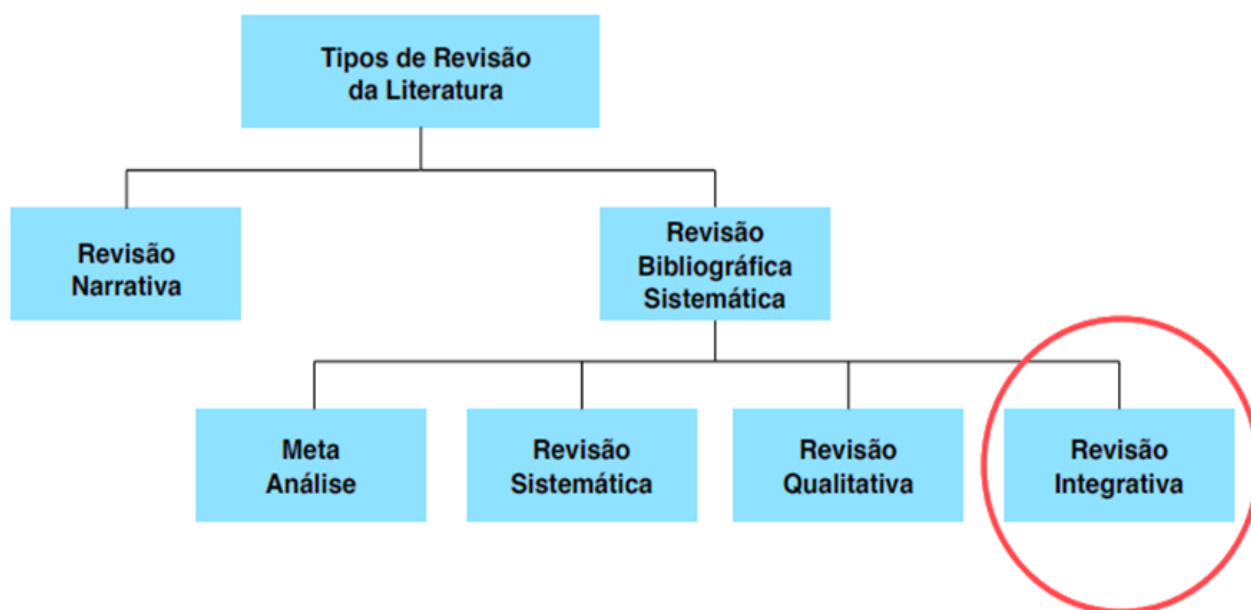
Neste contexto, este estudo tem por objetivo identificar e reunir os conhecimentos publicados pela comunidade científica que surgiram no cenário da pandemia da Covid-19, e que estão relacionados aos desafios e os efeitos emergentes nas práticas pedagógicas dos professores de EE que atuam no AEE.

Método

A revisão de literatura é o primeiro passo para se construir o conhecimento científico, pois permite que novas teorias surjam. De acordo com Botelho; Cunha; Macedo (2011, p. 124), o processo de revisão de literatura pode “utilizar fontes de informações bibliográficas ou eletrônicas para obtenção de resultados de pesquisa de outros autores, com o objetivo de fundamentar teoricamente um determinado tema”. Os referidos autores, mencionam que a revisão de literatura pode ser narrativa ou bibliográfica sistemática. Esta última, apresenta quatro categorias: a meta análise, a revisão sistemática, a qualitativa e a integrativa.

Para atender ao objetivo desta pesquisa foi realizado uma Revisão Integrativa de Literatura. Este método também é considerado como um tipo de revisão sistemática e permite que o pesquisador teça uma análise sobre o conhecimento produzido em pesquisas anteriores que estão relacionados a um determinado tema.

FIGURA 1: Tipos de revisão de literatura



Fonte: BOTELHO; CUNHA; MACEDO (2011, p. 125).

Sendo assim, para este estudo, a revisão integrativa tem como propósito possibilitar “a síntese de vários estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores” (BOTELHO; CUNHA; MACEDO; 2011, p. 127).

Para esse fim, seguiu-se as etapas de revisão integrativas sugeridas por Botelho; Cunha; Macedo (2011, p.129-132): 1ª. Etapa: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2ª. Etapa: estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3ª. Etapa: Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4ª. Etapa: Categorização dos estudos selecionados; 5ª. Etapa: Análise e interpretação dos resultados; 6ª. Etapa: Apresentação da revisão/ síntese do conhecimento.

Etapa 1: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa: definição das estratégias de busca, dos descritores e bases de dados.

Com a intenção de encontrar referências que se aproximem ao objetivo da pesquisa, foi realizada uma busca nas bases de dados disponíveis em

plataformas online de acesso público: Portal de Periódicos CAPES⁶ (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior); SCIELO⁷ Scientific Eletronic Library Online); Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações⁸ – BDTD/IBICT.

Os descritores utilizados foram definidos em consultas realizadas no Thesaurus Brasileiro da Educação (Brased). O Thesaurus trata-se de uma ferramenta que reúne “termos escolhidos a partir de uma estrutura conceitual previamente estabelecida que garante aos documentalistas e pesquisadores o processamento e a busca dessas informações” (INEP/MEC, 2015, on-line). A partir deste instrumento, foram estabelecidos os seguintes descritores: “covid-19”, “pandemia”, “educação especial”, “práticas pedagógicas”, “práticas inclusivas”, “ensino remoto”. Com o propósito de certificar uma maior amplitude das buscas, os descritores foram combinados de diferentes formas, utilizando-se os operadores booleanos: E, O e OU; OR e AND.

Etapa 2: Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão: Sistematização do percurso.

As literaturas pesquisadas no Portal de Periódicos CAPES e SCIELO foram artigos publicados em periódicos. Na BDTD, foram pesquisadas Teses e Dissertações que fossem ao encontro dos desafios e efeitos que surgiram nas práticas pedagógicas dos professores de EE que atuam no AEE, durante a pandemia da Covid-19. Para o refinamento das buscas, os artigos foram localizados via busca avançada. A delimitação do período corresponde de 2020 a 2022.

Os critérios de Inclusão e Exclusão utilizados para refinamento da pesquisa estão expostos na tabela abaixo.

⁶ Acesso CAPES: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

⁷ Acesso Biblioteca Eletrônica Científica: <https://www.scielo.org/>

⁸ Acesso Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações: <http://bdtd.ibict.br>

QUADRO 1 - Critérios de Inclusão e Exclusão

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Por títulos, resumos, palavras-chave	Artigos cujos resumos não tenham conexão com os propósitos da pesquisa.
O artigo relata experiências vivenciadas na prática docente durante o período de pandemia.	Artigos cujo contexto de pesquisa não seja a área da Educação Especial ou Educação Inclusiva.
Problematizam os efeitos da pandemia da Covid-19 nos processos educacionais no campo da Educação Especial.	Artigos duplicados ou sem acesso disponível para visualização.

Fonte: autoria da pesquisadora (2023).

Etapa 3: Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; Leitura do resumo, palavras-chave e título das publicações; Organização dos estudos pré-selecionados; e Identificação dos estudos selecionados.

No Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), realizou-se como procedimento a busca avançada. Para tanto, foram utilizados os descritores: **“pandemia”**. **“covid-19”**. **“educação especial”**. **“ensino remoto”**. **“práticas pedagógicas”**. **“práticas inclusivas”**, que foram adotadas em conjunto por meio dos operadores booleanos "E" e "OU". Assim, para a pesquisa no portal Capes utilizou-se a seguinte string: **pandemia E covid-19 E educação especial E ensino remoto E práticas pedagógicas OU práticas inclusivas**.

A busca realizada no portal CAPES, registrou 1242 ocorrências. De posse destes resultados, as obras foram selecionadas de acordo com os critérios: Por títulos afins. Nesta primeira etapa, 15 artigos foram selecionados e submetidos às leituras dos resumos. Destes, dez foram excluídos por não possuírem conexão com os propósitos da pesquisa. Assim, totalizaram-se cinco artigos para leitura de seus textos na íntegra.

Na biblioteca eletrônica SCIELO, utilizou-se uma busca avançada com a string: **(pandemia OR covid-19) AND (educação especial OR alunos com deficiência) AND (educação inclusiva) OR (práticas pedagógicas OR práticas inclusivas OR inclusão escolar)**, e nesta busca não foram realizados filtros por idioma. A expressão permitiu encontrar 19 resultados, os quais foram submetidos aos critérios de inclusão

por títulos afins. Neste processo, oito artigos foram selecionados. Após leitura dos resumos, um artigo foi descartado, pois já havia sido computado na busca realizada no portal CAPES, o outro estava disponível somente como preprint, não sendo ainda avaliado por pares e outros quatro foram excluídos por não possuir relação com o propósito da pesquisa.

Da mesma forma foi realizada uma busca na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, utilizando-se a string: ("**pandemia**" OU "**covid-19**") E ("**educação especial**" OU "**educação inclusiva**") E ("**práticas pedagógicas**" OU "**práticas inclusivas**"). Com esta expressão, obteve-se 120 resultados, utilizando-se como filtro o período das defesas que ocorreram entre 2020 e 2022. Em um primeiro momento, foram selecionadas produções que continham títulos afins e, do total de 120 produções, apenas 3 dissertações foram selecionadas. Após leitura dos resumos, todas foram descartadas, pois não possuíam conexão com a pesquisa.

Portanto, depois de realizado os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se os seguintes resultados:

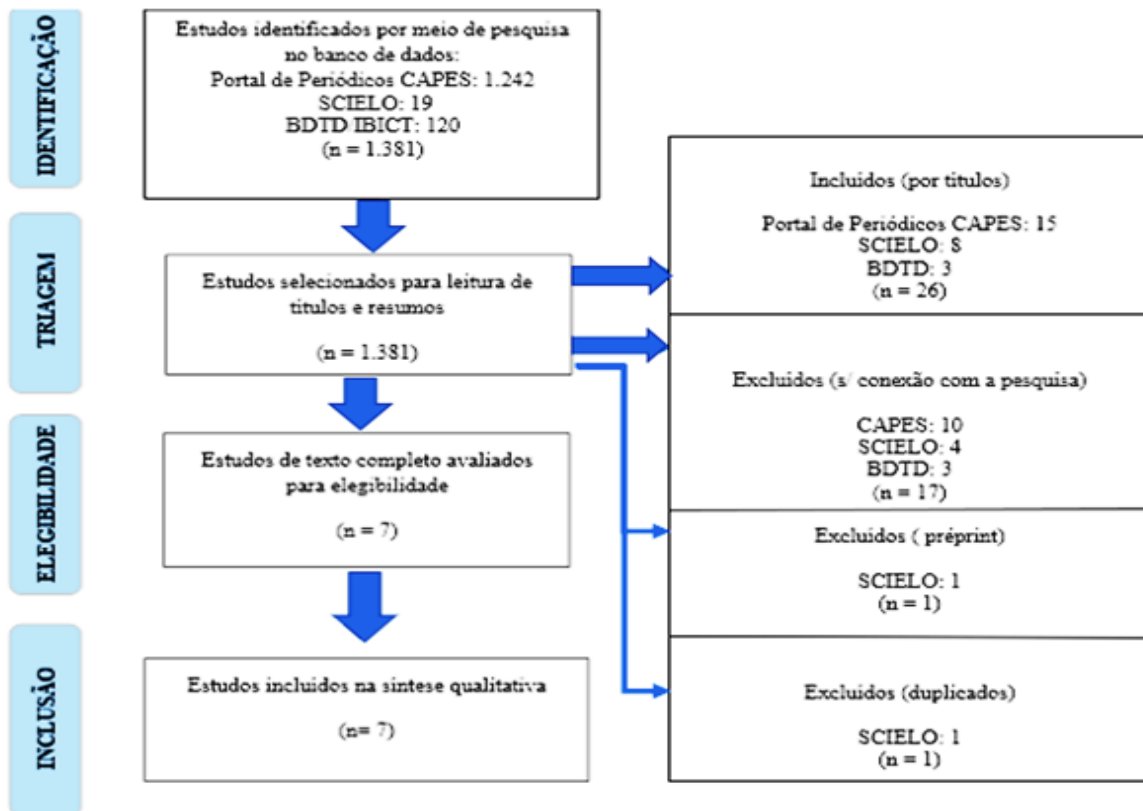
QUADRO 2 - Aplicação dos Critérios de inclusão e exclusão

FONTE	OCORRÊNCIAS	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	PRODUÇÕES SELECIONADAS
Portal CAPES	1242	15	10	5
SCIELO	19	8	6	2
DTD/IBICT	120	3	3	0

Fonte: autoria da pesquisadora (2023).

Os dados foram coletados e sistematizados conforme fluxograma da Figura 2.

FIGURA 2. Fluxograma da revisão integrativa de literatura



Fonte: autoria da pesquisadora (2023).

4ª. Etapa: Categorização dos estudos selecionados.

Esta etapa da revisão integrativa objetiva sintetizar e organizar as informações extraídas dos artigos científicos encontrados nas fases anteriores. Assim, foram selecionados sete textos para análise conforme exposto na matriz síntese:

QUADRO 3 - Síntese da estrutura dos artigos analisados.

Fonte	Autor/ano publicação	Título	Objetivo	Tipo de pesquisa
PORTAL CAPES	Fachinetti; Spinazola; Carneiro (2020)	Educação Inclusiva no Contexto da Pandemia: Relato dos desafios, experiências e expectativas.	Relatar às formas como as atividades pedagógicas no ensino remoto foram planejadas, desenvolvidas e efetivadas por duas professoras de educação especial, desde a suspensão das atividades presenciais.	Qualitativa
PORTAL CAPES	Vieira; Cardoso; Silva (2021)	O ensino remoto em tempos de pandemia: reflexões sobre a prática docente.	Analisar as percepções dos docentes quanto às práticas adotadas no ensino remoto durante a pandemia do novo coronavírus - COVID-19	Qualitativa
PORTAL CAPES	Rocha; Vieira (2021)	Educação inclusiva em tempos de pandemia: assistência aos estudantes da educação especial por meio da educação remota.	Compreender como os estudantes de educação inclusiva estão sendo assistidos durante o período da pandemia.	Qualitativa
PORTAL CAPES	Reis; Fonseca; Vieira Junior (2021)	O atendimento ao aluno especial em tempos de pandemia: espaços ocupados?	Realizar uma breve revisão bibliográfica sobre o ensino remoto de alunos especiais durante o ano de 2020, período crítico da pandemia do COVID-19 e evidenciar como os espaços foram ressignificados perante a situação atual, que perdura em 2021.	Qualitativa
PORTAL CAPES	Ribeiro; Costa (2022)	Reflexões acerca dos desafios do trabalho remoto nas Salas de Recursos Multifuncionais durante a pandemia da Covid-19.	Realizar uma reflexão acerca dos desafios enfrentados por professores e estudantes das salas de recursos multifuncionais durante o ensino remoto, resultado da pandemia de Covid-19.	Qualitativa
SCIELO	Esper; Araújo; Nascimento (2022)	Atuação do professor de Educação Especial no cenário da pandemia da Covid-19.	Analisar a atuação do professor de Educação Especial no cenário da pandemia da Covid-19.	Qualitativa
SCIELO	Marcato; Fernandes (2022)	Pandemia e práticas da Educação Especial inclusiva: breve análise.	Identificar as diferentes formas de atendimento aos estudantes com deficiência durante o período de 2020 e 2021.	Qualitativa

Fonte: autoria da pesquisadora (2023).

Para extração dos dados foram definidas as seguintes categorias:

- a) Dificuldades evidenciadas pelos professores de educação especial em suas práticas pedagógicas na pandemia.
- b) Quais ações (estratégias) utilizadas no AEE mobilizaram práticas pedagógicas inclusivas no período pandêmico.
- c) Como o professor de educação especial enfrentou os desafios do ensino remoto nas suas práticas pedagógicas.

Etapa 5: Análise e interpretação dos resultados

Realizou-se a análise da produção científica a partir das buscas realizadas nas plataformas selecionadas, e dos critérios utilizados para seleção do material.

No artigo intitulado “Educação Inclusiva no contexto da Pandemia: Relato dos desafios, experiências e expectativas”, de Fachinetti; Spinazola; Carneiro (2020), as pesquisadoras analisam o desafio de se pensar na EE e Inclusiva no cenário da pandemia da Covid-19. As discussões giram em torno das práticas pedagógicas adotadas no ensino remoto emergencial, das normativas do Ministério da Educação, da falta de apoio e da escassez de procedimentos/propostas do governo federal. As autoras afirmam que, assim como as demais modalidades de ensino, a EE teve de se adaptar e reinventar a forma de conceber o currículo proposto, vivenciando e experimentando práticas inovadoras. Ressaltam que: os grupos de WhatsApp foram criados como estratégia para manterem-se conectados aos seus alunos; a readaptação curricular foi necessária para a continuidade das atividades; e foram desenvolvidas atividades com métodos diversificados que tornaram comum o uso de aulas remotas com atividades síncronas.

Vieira; Cardoso; Silva (2021), em “O ensino remoto em tempos de pandemia: reflexões sobre a prática docente”, fazem uma análise das percepções dos docentes quanto às práticas adotadas no ensino remoto durante a pandemia do novo coronavírus - Covid-19. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual é

aplicado um questionário à professores de diferentes níveis de ensino e, embora o artigo não faça uma análise específica da prática docente do professor de educação especial, estes estavam incluídos na pesquisa. No que compete às dificuldades evidenciadas pelos professores de EE em suas práticas pedagógicas na pandemia, os autores apontam: a falta de acesso aos recursos tecnológicos, a inabilidade em utilizar essas ferramentas para fins educacionais, a baixa qualidade da internet, a falta de materiais/recursos, a ansiedade, as falhas de comunicação e cobranças excessivas como sendo algumas das dificuldades encontradas. Ressaltam a necessidade de formação continuada para o uso das metodologias ativas, e das redes digitais de aprendizagem. Os autores salientam que para enfrentar os desafios no ERE, os sujeitos da pesquisa destacam que “as plataformas digitais apresentaram-se como o instrumento mais utilizado entre os docentes participantes da pesquisa” (VIEIRA; CARDOSO; SILVA, 2021, p. 4).

Em "Educação inclusiva em tempos de pandemia: assistência aos estudantes da educação especial por meio da educação remota", Rocha; Vieira (2021), buscam compreender quais ações foram empregadas para que os estudante público-alvo da EE não retrocedessem e não fossem prejudicados na aprendizagem durante as atividades remotas. Ressaltam que dentre os desafios vivenciados por professores e alunos no ensino remoto, está a falta do contato presencial entre professor/aluno e a falta de acesso e domínio das tecnologias. Apontam como estratégias utilizadas neste período: contato on-line para manter o vínculo; uso de recursos pedagógicos e tecnológicos utilizados no AEE; articulação com o trabalho realizado pelo professor da sala de aula. Destacam ainda que, o diálogo entre a escola, estudantes e familiares foi fundamental neste período para manutenção do vínculo e desenvolvimento das atividades.

O artigo intitulado: “O atendimento ao aluno especial em tempos de pandemia: espaços ocupados?” de Reis; Fonseca; Vieira Junior (2021). Por tratar-se de uma revisão de literatura, o artigo realiza a compilação de outros artigos, e ainda que não aborde de forma direta a prática docente do professor de EE, estas práticas podem ser observadas de forma integrada ao

corpo do texto. Ressaltam que a falta de recursos tecnológicos destinados à educação inviabilizou aos estudantes o acesso à educação durante a pandemia, visto que estes não possuem os recursos suficientes para acompanhar as aulas, e executar de forma on-line as tarefas escolares solicitadas por seus professores. Salientam que, mesmo em meio a uma pandemia, o AEE deve ser disponibilizado aos estudantes público-alvo da EE, para tanto, as atividades remotas devem ser ricas em oportunidades e estímulos no qual cada um aprenda de acordo com suas possibilidades. Destacam a relevância da formação de professores e o quão importante é manter o vínculo afetivo e social do aluno com deficiência com seus colegas, professor de EE e professores da sala regular. Da mesma forma, relatam que apesar da pandemia, os estudantes público-alvo da EE continuam sendo acompanhados, e que o uso das ferramentas digitais, tais como jogos, quizzes, slides e os exercícios objetivos, foram minimamente eficazes.

Ribeiro; Costa (2022), em “Reflexões acerca dos desafios do trabalho remoto nas salas de recursos multifuncionais durante a pandemia de covid-19”, refletem sobre os desafios enfrentados por professores e estudantes das salas de recursos multifuncionais, durante o período do ensino remoto na pandemia da Covid-19. Os resultados demonstraram que: a presença do professor é de extrema importância para o desenvolvimento desses alunos; foi preciso requisitar a colaboração dos pais para auxiliarem os alunos a realizarem as atividades remotas; foi preciso modificar a prática pedagógica adotando métodos, material didático e avaliações adaptadas diferenciadas.

Em “Atuação do professor de educação especial no cenário da pandemia de covid 19”, Esper et al. (2022), destacam como dificuldades evidenciadas pelos professores: conquistar o apoio familiar; modificar as práticas pedagógicas, uma vez que ainda estão arraigadas em formas tradicionais de ensino. Salientam que os professores buscaram atividades alternativas que atendessem às especificidades de seus alunos nos processos de ensino e de aprendizagem, como: a adaptação curricular, material impresso e vídeo chamadas foram algumas das estratégias apontadas.

Acreditam também que o medo de ser contaminado pelo coronavírus e perder a vida apoderou-se dos professores, de tal forma que eles não conseguiram se envolver completamente na resolução dos problemas para projetar materiais de aprendizagem apropriados para o público-alvo da EE.

No artigo intitulado “Pandemia e práticas da Educação Especial inclusiva: breve análise”, Marcató; Fernandes (2022), fazem uma análise nas produções acadêmicas/científicas elaboradas concomitantemente ao período (2020 e 2021), para identificar as diferentes formas de atendimento aos estudantes com deficiência durante a pandemia. Dentre as produções selecionadas, todas foram unânimes em destacar que para o professor de EE, o grande desafio foi reinventar a docência na pandemia, principalmente ao ter como recurso disponível o tecnológico. Apontam que para o enfrentamento dos desafios do ensino remoto, foi necessário desenvolver estratégias didáticas para que, mesmo à distância, o aluno conseguisse realizar suas atividades e manter uma rotina escolar.

Etapa 6: Apresentação da revisão/ síntese do conhecimento.

As buscas realizadas mostram-nos que nas bases selecionadas ainda são encontrados poucos estudos específicos sobre a prática pedagógica do professor de EE. Ao cruzar os descritores observa-se uma carência de estudos direcionados sobre as práticas pedagógicas do professor de EE. Encontram-se muitas pesquisas relacionadas a Covid-19, a Educação Inclusiva, à Educação Especial e ao Ensino Remoto, porém, quando se utilizam poucos descritores, caracterizando os temas mais gerais, poucos se enquadram aos interesses da pesquisa nesta amplitude. Quando cruzamos o maior número de descritores em busca de especificidade para obter uma aproximação maior com o objetivo abordado aqui, o número de resultados é muito pequeno.

Os artigos selecionados nos mostram o quão desafiador foi para o professor de EE utilizar as ferramentas tecnológicas para mediação e promoção do processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que muitos destes alunos não dispunham destas ferramentas. Outro ponto importante

que precisa ser destacado e levado em observância é a imperícia por parte de professores e alunos no manuseio destes recursos e, também pela ausência de formação continuada em tecnologias, como observou-se em algumas obras. Alguns dos artigos analisados ressaltam que para desenvolver a sua prática pedagógica no período pandêmico, foi preciso pensar nas mais variadas atividades e utilizar métodos, materiais e avaliações diversificadas.

Atendimento educacional especializado: direito educacional na pandemia

A situação de calamidade pública sanitária cunhou a expressão “Fique em casa!”, a fim de respeitar um dos direitos fundamentais do ser humano: o direito à vida e à saúde. Em contrapartida, o distanciamento social para algumas pessoas tornou-se uma barreira para acessarem um outro direito que lhes é essencial: a educação. A educação sofreu com as mudanças influenciadas pelas regras do distanciamento social impostas pela pandemia, que limitou a prática do ensino na modalidade remota.

O fechamento repentino das escolas afetou significativamente os estudantes público-alvo da Educação Especial, que necessitam de suportes adequados para atender suas especificidades. Cury et al (2020) faz uma reflexão acerca do impacto da pandemia para estes estudantes. Para estes autores,

Pensar o distanciamento social para quem já vive isolado, em função da falta de acessibilidade urbanística, arquitetônica, comunicacional, tecnológica e, também, devido a inclusão precária, ainda existente em muitos contextos sociais e escolares, é concluir que essa importante camada da população está hiper vulnerável frente a atual realidade (CURY *et al.*, 2020, p. 3).

Diante da crise educacional gerada pela pandemia da Covid-19, a exclusão vivenciada pelas pessoas com deficiência acentuou-se: as atividades

remotas não contemplam a todos, uma vez que livros, internet e computadores são recursos que nem sempre estão disponíveis em todos os lares e, conforme Souza (2021, p. 106), ao contrário das crianças típicas, as atípicas nem sempre conseguem permanecer por muito tempo sentadas assistindo uma videoaula.

A educação, enquanto ferramenta transformadora da sociedade, é um direito fundamental garantido pela Constituição e cabe ao Estado prover e incentivar as condições para o pleno desenvolvimento da cidadania. Este direito também é expresso na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996), e no Plano Nacional de Educação -PNE- (Lei Federal 13.005/2014), que estabelece as diretrizes para que o Brasil atinja uma Educação de qualidade até o ano de 2024.

No que diz respeito aos direitos educacionais das pessoas com deficiência, estes também são manifestados na Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, na Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e, no decorrer da pandemia, encontraram-se amparados pelas Portarias, Pareceres e Decretos. Para Cury (2020, p.3), a garantia do direito à educação para o estudante que é o público-alvo da EE, mesmo em tempos de pandemia, deve sustentar-se na perspectiva da educação inclusiva que pressupõe igualdade de direitos, de oportunidades, respeito à diversidade, e valorização das diferenças. Sendo assim, ela é, antes de tudo, uma questão de direitos humanos, pois defende que nenhuma pessoa deve ser segregada, independente do seu gênero, condições físicas, da sua dificuldade em aprender ou, ainda, por consequência de sua deficiência.

Conforme Camizão, Conde e Victor (2021, p.3), os estudantes público-alvo da EE enfrentaram, na pandemia, um duplo desafio: o primeiro concerne às condições históricas de garantir a inclusão e o segundo despontou na pandemia e está relacionado aos desafios para assegurar a inclusão, a aprendizagem e o desenvolvimento destes estudantes em tempos de distanciamento social.

Apesar de todas as dificuldades impostas neste período, enfatiza-se que o AEE enquanto um serviço da EE, deve ser oferecido mesmo no período de excepcionalidade. Este atendimento está regulamentado por lei e foi criado em 2008 pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva

da Educação Inclusiva - PNEEPEI, devendo ser ofertado de forma complementar ou suplementar. A política de 2008, garante a transversalidade da EE, sendo assim, no Brasil, estudantes desde a educação infantil até ao ensino superior possuem direito de acesso ao AEE.

De acordo com as Diretrizes Operacionais da Educação Especial (BRASIL, 2009, p.1), o AEE na Educação Básica tem como fim eliminar as barreiras que se apresentem no processo de escolarização dos estudantes com deficiências, Transtorno Globais do Desenvolvimento (TGD) e Altas habilidades/superdotação, além de garantir o direito à aprendizagem, acesso ao currículo, com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.

A Resolução n.4/2009, que institui as diretrizes para o AEE, em seu Art. 5º, deixa claro, que é na sala de recursos multifuncionais da escola regular que a maioria das atividades do AEE devem ser desenvolvidas (BRASIL, 2009, p.2). Entretanto, como nos diz Cury et al (2020), o AEE não se limita ao espaço da sala de recursos. Conforme este autor, o AEE: “em tempos de pandemia, pode e deve ser oferecido aos estudantes que dele necessitem, possibilitando atividades pedagógicas remotas ricas em oportunidade para que cada um aprenda de acordo com suas possibilidades” (CURY *et al.*, 2020, p. 4).

Portanto, o AEE deve ser garantido e motivado pelos professores da sala comum e professores “especializados, em articulação com as famílias, para a organização das atividades pedagógicas não presenciais a serem realizadas” durante o período de emergência (BRASIL, 2020b, p. 15). Desta forma, além de ser disponibilizado os recursos e materiais de apoio, deve ser garantido a estes estudantes o acesso ao currículo escolar. Para isto, os professores do AEE e os professores regentes da sala comum deverão, articulados com a equipe escolar, adequar os materiais e prover as famílias com orientações específicas e apoio necessários.

Diante da deflagração da pandemia, o Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno - CNE/CP, também elaborou o Parecer nº 11/2020, na qual trata ser de competência da EE, especificamente, o AEE. Dentre as orientações apresentadas pelo parecer, destaca-se que o os sistemas de ensino

devem ofertar o AEE, podendo as atividades serem presenciais ou não presenciais; a escola deve investigar as possibilidades de acesso do estudante às ferramentas tecnológicas; cabe aos professores do AEE elaborar com apoio da equipe escolar, um Plano de Ensino Individual (PEI), para cada aluno respeitando suas singularidades; as orientações e atividades não presenciais deverão ocorrer de forma colaborativa entre o professor do AEE e o familiar responsável pelo estudante (BRASIL, 2020c, p.25-26).

Apesar da complexidade trazida pelo contexto da Pandemia, ela não pode ser usada como justificativa para que estudantes com deficiência sejam privados do acesso à aprendizagem. A educação, bem como o AEE são direitos fundamentais e como tal, sua garantia tanto no ensino remoto, quanto no presencial deve priorizar um ensino para todos, por meio do qual sejam oportunizadas as adequações necessárias à aprendizagem, seguindo todos os protocolos sanitários essenciais, respeitando as especificidades e diversidades que compõem os sistemas de ensino.

Conclusão

Buscou-se com esse estudo identificar e reunir os conhecimentos publicados pela comunidade científica que surgiram no cenário da pandemia da Covid-19, e que estão relacionados aos desafios e os efeitos emergentes nas práticas pedagógicas dos professores de EE que atuam no AEE.

O conhecimento empírico produzido no período aborda sobre: as práticas pedagógicas adotadas pelos professores de EE no ensino remoto emergencial; o desafio de se pensar na Educação Especial e Inclusiva no cenário da pandemia da Covid-19; e sobre o uso dos recursos tecnológicos na prática desenvolvida com alunos público-alvo da EE.

A forma abrupta com que ocorreu a transição do ensino presencial para o remoto acarretou o enfrentamento de vários desafios neste período e, no que diz respeito aos professores de EE, os desafios parecem ampliar-se, dada a especificidade do trabalho que desenvolvem. Assim, para que os

direitos educacionais de seus alunos se mantivessem na pandemia, as produções selecionadas apontam que os principais desafios vinculados à prática docente estão: falta de apoio e escassez de propostas do governo federal; falta da proximidade presencial entre o professor e aluno; falta de acesso e inabilidade de professores e alunos em relação às tecnologias digitais; necessidade de reinventar a docência diante das adversidades.

É possível afirmar que o período pandêmico requereu dos professores reavaliarem suas práticas pedagógicas e as suas metodologias de ensino. Foi preciso reinventar-se e ir em busca de novas formas de ensinar, diante da nova realidade educacional, na qual os recursos tecnológicos passam a fazer parte.

É válido destacar que o contexto de crise sanitária, mostrou-nos que a prática pedagógica compreende obstáculos e desafios, e como tal, foi preciso compreendê-los, de forma a encontrar estratégias e metodologias de ensino que permitissem aos estudantes público-alvo da EE manterem-se engajados nas atividades escolares remotas.

Neste sentido, os estudos revelam que, para atender as especificidades dos estudantes com que trabalham, os professores de EE precisaram fazer adaptações na rotina e na metodologia para que o foco na aprendizagem e na comunicação entre família e escola não se perdessem. Foi preciso reordenar as formas interventivas, nas quais a colaboração de pais e familiares foi essencial.

Os artigos selecionados evidenciam a importância da qualificação, de investir-se na formação continuada dos professores, para o uso das redes digitais de aprendizagem capacitando-os para o novo modelo educacional que desponta em que as tecnologias passam a ganhar destaque.

Indiscutivelmente, a situação atípica provocada na pandemia nos mostrou a importância do ensino presencial para o desenvolvimento da prática pedagógica do professor de EE e para seus alunos. Entretanto, em um momento caracterizado por mudanças velozes, precisamos estar atentos e acompanhar as transformações que ocorrem na sociedade, pois estas influenciam e demarcam a forma como iremos trabalhar com nossos alunos.

Referências

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/10515/o-metodo-da-revisao-integrativa-nos-estudos-organizacionais>. Acesso em: 27 jan, 2023.

BRASIL. *Constituição Federal (1988)*. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.asp. Acesso em 13 out. 2023

BRASIL. *Lei 8.069 de 13 de julho de 1990*. Estatuto da Criança e do Adolescente. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-aco-es-para-fortalecer-o-eca/ECA2021_Digital.pdf. Acesso 13 out. 2023.

BRASIL. Ministério de Educação. *Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 13 out. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva - PNEEPEI/MEC*. Brasília: SEE, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em 24 set. 2023.

BRASIL. *Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009*. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em 08 out. 2023.

BRASIL. *Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 25. jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em 13 out. 2023.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm#:~:text=Institui%20a%20Lei%20Brasileira%20de,Estatut o%20da%20Pessoa%20com%20Defici%C3%Aancia). Acesso em 13 out. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. *Portaria nº 343, de 17 de março de 2020*. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais enquanto durar a situação de Pandemia do Novo Coronavírus- COVID-19. Diário Oficial da União, 2020a. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacao/pdf/PORTARIAN342DE17DEMARODE2020Delegac ompetnciaaoSecretrioExecutivo.pdf. Acesso em 14 fev.2023.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Parecer CNE/CP nº 5, de 28 de abril de 2020*. Dispõe sobre a reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Diário Oficial da União, 2020b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020#:~:text=Parecer%20CNE%2FCP%20n%C2%BA%205,da%20Pandemia%20da%20COVID%2D19>. Acesso em 15 fev. 2023.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Parecer CNE/CP nº 11, de 7 de julho de 2020*. Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia. 2020c. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Parecer-CNE-CP-11-2020.pdf>. Acesso em 13 out. 2023.

CAMIZÃO, A. C.; CONDE, P. S.; VICTOR, S. L. A implementação do ensino remoto na pandemia: qual o lugar da educação especial? *Educação e Pesquisa*, [S. l.], v. 47, p. e245165, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/193211>. Acesso em: 8 out. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147245165>.

CURY, C. R. J. et al. O Aluno com Deficiência e na Pandemia. *ISSUP*. 24 jul. 2020. Disponível em: <https://www.issup.net/files/2020-07/O%20aluno%20com%20defici%C3%Aancia%20na%20pandemia%20-%20I.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

ESPER, M. V. et al. Atuação do professor de educação especial no cenário da pandemia de covid 19. Relato de Pesquisa • *Revista Brasileira de Educação Especial* v. 28, p. 227-242 • Jan-Dec 2022 • <https://doi.org/10.1590/1980-54702022v28e0092>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/JxgS8pmK3RgD3dP3t4mnJZx/abstract/?lang=en#>. Acesso em: 16 fev. 2023.

FACHINETTI, T. A.; SPINAZOLA, C. de C.; CARNEIRO, R. U. C. Educação inclusiva no contexto da pandemia: relato dos desafios, experiências e expectativas. *Educação em Revista*, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 151–166, 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/10992>. Acesso em: 19 out. 2023. Acesso em: 16 fev. 2023. DOI: <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2021.v22n1.p151>.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. Thesaurus Brasileiro da Educação. *INEP*, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/gestao-do-conhecimento-e-estudos-educacionais/cibec/terminologia>. Acesso em 11 fev. 2023.

MARCATO, D.; FERNANDES, I. Pandemia e práticas da Educação Especial inclusiva: breve análise. *Concilium*, [S. l.], v. 22, n. 5, p. 606–620, 2022. Disponível em: <https://clium.org/index.php/edicoes/article/view/486>. Acesso em: 10 fev. 2023. DOI: <https://doi.org/10.53660/CLM-486-575>.

REIS, C. M. de B.; FONSECA, V. L. da; VIEIRA JUNIOR, N. O atendimento ao aluno especial em tempos de pandemia: espaços ocupados? *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 10, p. e319101018937, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18937>. Acesso em: 18 jan. 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18937>.

RIBEIRO, E. B. V.; COSTA, S. K. H. T. Reflexões acerca dos desafios do trabalho remoto nas salas de recursos multifuncionais durante a pandemia de Covid-19. *Revista Alterjor*, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 55-71, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/197470>. Acesso em: 16 fev. 2023. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-1507.v26i2p55-71>.

ROCHA, G. F. S., & VIEIRA, M. F. (2021) Educação inclusiva em tempos de pandemia: assistência aos estudantes da educação especial por meio da educação remota. *Dialogia*, São Paulo, 39, p. 1-14. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/20600>. Acesso em: 18 fev. 2023. DOI: <https://doi.org/10.5585/39.2021.20600>.

SOUZA, N. R. Atendimento Educacional Especializado (AEE) no período de pandemia COVID-19: Encontrando alternativas diante da suspensão das aulas presenciais. *Rev. Psicopedagogia*, v. 38, n. 117, supl. 1, p. 104-13, 2021. disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v38n117s1a12.pdf>. Acesso em 13 out. 2023.

VIEIRA, J. L.; CARDOSO, C. de N. A.; SILVA, E. G. N. da. Aprendizagem remota em tempos de pandemia: reflexões sobre a prática docente. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 13, pág. e470101321329, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21329>. Acesso em: 18 jan. 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21329>.

Recebido em março de 2023.

Aprovado em novembro de 2023.